

UM OLHAR OUTRO

O 9º capítulo do **Falso Testimonio**, de Romney Stark aborda o tema do autoritarismo, contestando a acusação de que «a Igreja Católica é favorável aos governos tirânicos» com a doutrina do «direito divino dos reis». Com tal doutrina, estava em perigo a democracia. Nebuhr (1944) falou do inflexível autoritarismo da Igreja Católica; Dewey (1949) apelidou a Igreja de «organização mundial reacionária» e Sidney Hook (1940) «acusou o catolicismo de ser 'o movimento totalitário mais antigo e de maiores dimensões da história». Stark, como já nos habituou, investiga a origem das acusações à Igreja. E acrescenta: «Atualmente os críticos da Igreja exprimem-se com mais cautela mas a opinião de que a Igreja é favorável aos tiranos ainda se mantém, alimentada pela sua 'história' de oposição aos partidos de esquerda e aos regimes revolucionários. Todas estas acusações são ou muito exageradas ou simplesmente falsas».

Foi no século XVII, no contexto da Reforma protestante «para justificar a autoridade absoluta dos reis tanto em assuntos políticos como espirituais que a doutrina do «direito divino dos reis» foi fixada. E a Igreja «esforçou-se por entender-se com as formas de governo com que se viu confrontada, sendo certo que muitas vezes teve de moderar e limitar a repressão e a exploração exercidas pelos governantes. De modo geral, contudo, as relações entre a Igreja e o Estado foram dominadas pelo conflito: o Estado tentava controlar a Igreja e esta sempre afirmou a sua independência». Na Revolução Francesa, diante do ateísmo dos revolucionários, os radicais chegaram ao ponto de declarar a Igreja como inimiga e tentaram eliminá-la por completo. Algo semelhante aconteceu posteriormente com outros regimes esquerdistas que condenaram a religião e tentaram acabar com ela: «por exemplo, diante da revolução russa e na guerra civil espanhola. Parece absurdo sugerir que a oposição a tais ataques brutais demonstre que a Igreja favorece os tiranos».

Recuando no tempo, Stark olha para os tempos de Constantino, com o fim das perseguições à Igreja, a protecção ao clero, permitindo elevados níveis de riqueza, e os bispos que «se converteram em grandes do império em igualdade de condições com os senadores mais ricos». Em tais condições não admira que não faltavam candidatos ao sacerdócio, nem filhos da aristocracia colocados à frente de bispados, mesmo até sem serem baptizados.

Não faltam exemplos bem tristes: havia famílias clericais cujos filhos sucediam aos pais, tios e avós no desempenho de ministérios sagrados: «O Papa Inocêncio (401-417) era filho do seu predecessor o papa Anastácio (399-401). O papa Silvério (536-537) era filho do papa Hormisdas (514-523)... pior ainda foi que o competir por cargos importantes da Igreja chegava a resultar numa aspiração tão corrupta e intensa que, durante o período que vai de 872 a 1012, uma terça parte de todos os papas morreu de forma violenta, muitos deles assassinados como consequência das intrigas constantes que reinavam entre famílias eclesiásticas romanas, e pelo menos um morreu às mãos de um marido irado».

Páginas muito negras na história da nossa Igreja. No entanto, «ao mesmo tempo que se iniciou a 'avalanche' de filhos privilegiados desejosos de aceder ao sacerdócio, deu-se uma rápida expansão do monacato que, talvez surpreendentemente, também esteve dominado pelos privilégios: 75% dos santos ascetas medievais eram filhos e filhas da nobreza, entre eles alguns filhos e filhas de reis». E conclui Stark: «tudo isto desembocou na constituição de duas igrejas paralelas, que, na prática, podemos identificar como a Igreja do poder e a Igreja da piedade».

Na Igreja do poder imperava o mundanismo e bispos e padres eram «moralmente permissivos». A Igreja da piedade tentava reformar a Igreja do poder. E, em 1046 começou uma etapa intermédia de um século em que a Igreja da piedade controlou o papado. Em 1073 um monge foi eleito papa (Gregório VII), bem como os três papas seguintes também foram monges, incluído Urbano II que convocou a primeira cruzada. «Talvez para surpresa de muitos, ambas as Igrejas estiveram muitas vezes de acordo quando se tratava de abordar as relações com o Estado: ambas reivindicaram o direito de o julgar».

Stark cita Bernard Lewis, especializado no estudo do Islão, para dizer que a ideia de separação da Igreja e do Estado «é, em seu sentido profundo, cristã». E lembra as palavras de Jesus: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» (Mt 22,21): «Fiel a este espírito, a Igreja aceitou geralmente de bom grado deixar o poder político aos governantes seculares».

P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 300 ex.



Quaresma 2021

«Andar de morada em morada»
com Sta. Teresa de Jesus

de 17 de Fevereiro a 11 de Abril de 2021

www.webretiro.karmel.at

Retiro Online com os Carmelitas Descalços

ARMINDO GOMES OLIVEIRA CAMPOS

Faleceu Armindo Gomes Oliveira Campos, de 89 anos, a 1 de Fevereiro, ele que era casado com Maria da Conceição Machado Ferreira. O funeral foi celebrado na quarta-feira, dia 3, com missa às 15.00 na Igreja da Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 6 e a de 30º dia será a 2 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



MARIA AURORA RIBEIRO MARTINS

Faleceu Maria Aurora Ribeiro Martins, de 89 anos, a 2 de Fevereiro, ela que era solteira. O funeral foi celebrado na quinta-feira, dia 4, com missa às 10.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 6, e a de 30º dia será a 4 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



TERESA DE JESUS SOUSA SOARES

Faleceu Teresa de Jesus Sousa Soares, de 83 anos, a 4 de Fevereiro, ela que era viúva de António dos Santos Chagas. O funeral foi celebrado ontem, dia 6, com missa às 10.30 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 11, e a de 30º dia será a 4 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 7 - 14 de Fevereiro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Jesus e o leproso - Quem contagia quem?

Ouve-se repetidamente: a pandemia põe a nu a fragilidade humana. E revela-nos a necessidade de cuidar e de ser cuidado. CUIDAR torna-se a palavra mais importante deste tempo. Mas não estará esta exigência de cuidar no centro de toda a acção da Igreja, sempre voltada para as periferias, isto é, convidando e até «incomodando» com o discurso de partir, de ir ao encontro do necessitado? De onde vem esta missão? Para o crente, ela parte do próprio Deus, que é Amor e «precisa» do Ser humano como «justificação» do seu próprio Ser. Até onde vai a revelação cristã: Deus «precisa» de nós, como finalidade do seu agir. E toda a revelação bíblica «agita» o ser humano, de modo a sair de si e a olhar em volta para todos os outros seres, para os cuidar.

A atitude de Jesus revelou de modo eloquente este cuidar: na aproximação de todos, sem excepção, ultrapassando todas as barreiras, mesmo as que uma doença como a lepra impunham. E quem são os leprosos de hoje, que justificam afastamento ou passar ao lado? Tu e eu, todos, afinal. Basta considerar a condição humana na sua fragilidade para percebermos que se impõe a todos uma missão de cuidar. A fragilidade física, mas também a psicológica e espiritual, estas menos visíveis. E todos precisamos de cura.

Como se situou Jesus diante de um leproso, que quebra as barreiras e se aproxima dele? Não só lhe inspira o aproximar-se como lhe toca, condoído e «remoido» diante do mal que está diante dele. A cura que Jesus opera, torna-o livre, retira-lhe o «véu» que lhe cobria o rosto e dá-lhe o «estatuto» de poder estar na comunidade. O toque de Jesus ao leproso faz deste um homem novo, libertado e capaz de uma missão: a de fazer o mesmo aos outros, em testemunho do que recebeu. O leproso aproxima-se com fé, reconhecendo que a sua cura só é possível a Deus. Uma cura que é um verdadeiro sair da morte para uma vida de comunhão, com Deus e na comunidade.

«Para Jesus, não há gente para acolher, e gente para evitar ou repelir. A todos acolhe, sobretudo aos piores e aos que estão em pior estado. Tocando-lhe, Jesus assume sobre si a lepra daquele pobre homem. É assim que o salva e nos salva. Jesus não passa por nós de forma sobranceira ou à tangente; desce ao nosso mundo, ao nosso fundo, e assume e paga a conta por inteiro. Nunca deixemos de cravar os olhos naquele Cruz, até percebermos bem que aquelas chagas são as nossas chagas, e que aquelas dores são as nossas dores» (D. António Couto).

APELO PARA A DIOCESE DE PEMBA

"A Arquidiocese de Braga, através do Centro Missionário Arquidiocesano de Braga - CMAB, junta-mente com organizações parceiras lançaram em setembro em Portugal a campanha solidária "Juntos por Cabo Delgado", em parceria com a Diocese de Pemba (que corresponde geograficamente à Província de Cabo Delgado). Esta campanha tem como objetivo apoiar cerca de meio milhão de pessoas deslocadas que fogem das suas aldeias que estão a ser atacadas por um grupo sem rosto que semeia o terror, matando e queimando. Esses deslocados chegam a Pemba (capital da Província) e a outros locais sem o essencial para viverem e estão a ser apoiados pela Diocese de Pemba através da Caritas Diocesana de Pemba."

A Câmara de comércio Portugal-Moçambique, de Pemba, disponibilizou-se para o envio de um contentor com bens recolhidos em Portugal: lonas e tendas, tenda sala de aula, tenda para hospital, cobertores, utensílios de cozinha (panelas, baldes e bacias), instrumentos/ferramentas agrícolas (parte metálica), (enxadas, pás, forquilha, tesouras de podar, foices, catanas, roçadeiras, picareta, carrinhos de mão), material de costura (máquinas de costura não elétrica, linhas, agulhas, tesouras), ferramentas de carpintaria não elétricas (afiadores, níveis, alicates, turquesas, fitas métricas, serras, serrotes, cola de madeira, plainas, formões, martelos, berbequins manuais, lima, grosa, grampos, serras, trinchas, machadinhas, encho, jogos de chaves de fendas, jogos de chaves de bocas, chave inglesa).

O Arciprestado de Barcelos associou-se a esta campanha e terá três pontos de recolha de materiais:

- Residência Paroquial da Paróquia de Barcelinhos
- Centro Espírito Santo e Missão (CESM) - Seminário da Silva
- Igreja do Terço em Barcelos

A Campanha será realizada até ao final da Quaresma

ORAÇÃO PELAS VÍTIMAS COVID 19

"Deus Pai Misericordioso, acolhe no Teu colo amoroso os nossos irmãos que a pandemia vitimou. Que a sua perda nos desperte para os cuidados com o nosso mundo, a atenção aos mais frágeis e desamparados, o amor atento a quantos nos rodeiam e de nós precisam. Que o egoísmo e a indiferença não nos fechem, cegos, surdos e mudos, ou nos permitam, apenas, lamentos sem conversão e ação. Deus, Pai de Misericórdia, perdoa as faltas daqueles que entregamos ao Teu amor. E a nós, peregrinos, dá-nos a graça de caminhos novos de atenção e dedicação aos outros".

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz



Vem aí o tempo da Quaresma, tempo de arrependimento e corrigir-se, de modo a sermos livres. Procuremos cuidar em nós o perdão de Deus, que vem do confessar-se (assumir-se pecador e necessitado) e de confessar a misericórdia de Deus, isto é, que Deus se deixa tocar pelo meu pecado e não lhe fica indiferente. Se mais não houver, confinados pela pandemia, este cuidar bem pode encher todo o programa pastoral do tempo da Quaresma, iniciado já com as Cinzas.

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VI DOMINGO DO TEMPO COMUM**

SEGUNDA, 15 – Leituras: Gen 4, 1-15. 25
Mc 8, 11-13

19.00 (Matriz):
- Albertina Costa Martins e marido
- País de Alice Lima
- José Luís Pereira da Costa

TERÇA, 16 – Leituras: Gen 6, 5-8 - 7, 1-5. 10
Mc 8, 14-21

19.00 (Matriz):
- Acção de Graças ao Senhor da Cruz
- Francisco Silva Martins (aniv. nascimento)

QUARTA, 17 – CINZAS

Leituras: Joel 2, 12-18
2 Cor 5, 20 - 6, 2
Mt 6, 1-6. 16-18

19.00 (Matriz):
- José Gonçalves Duarte e familiares
- José António Pereira de Oliveira

QUINTA, 18 – Leituras: Deut 30, 15-20
Lc 9, 22-25

19.00 (Matriz):
- Aurora, Maria de Jesus e Alberto Martins
- José Narciso Costa Alves
- Jorge Martins da Silva Correia
- Maria da Graça Pereira Faria
- Francisco António Figueiredo e Emília de Jesus da Silva
- Jacinta Fontoura Fortes (30º dia)
- José Luiz Sousa Ribeiro da Quinta (7º dia)

**Sois o meu refúgio, Senhor;
dai-me a alegria da vossa salvação**

SEXTA, 19 – Leituras: Is 58, 1-9a
Mt 9, 14-15



19.00 (Matriz):
- Em acção de Graças pelos dons recebidos
- José Crespo Baptista (30º dia)
- Francisco A. Figueiredo e esposa

SÁBADO, 20 – Leituras: Is 58, 9b-14
Lc 5, 27-32

19.00 (Matriz):
- Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos
- Rosa de Jesus Rosa
- Cândido Oliveira da Rocha
- Maria Fernanda Lopes Martins
- Ana da Conceição da Silva Mano (aniv. nascimento)
- Dulcínio Linhares de Sousa e esposa M.ª do Céu Fernandes
- M.ª Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos
- Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filho
- Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e família

DOMINGO, 21 – I DA QUARESMA

Leituras: Gen 9, 8-15
1 Pedro 3, 18-22
Mc 1, 12-15

11.00 (Matriz):
- Carmo da Glória Martins e Fernando Agra (aniv.)
- Pelo povo
- Irmãos da Real Irmandade
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

CONFINADOS, MAS NÃO DESLIGADOS!

1. Uma desarrumação provoca sempre desconforto. Sucede que, desde Março de 2020, não temos sentido outra coisa: notar que a nossa vida segue completamente «desarrumada». Não estando preparados, prosperam sinais preocupantes de desorientação e desesperança.
2. Vamo-nos habituando a começar e a suspender, numa sequência disruptiva a que não divisamos um fim. Tantas vidas ceifadas, tantas vidas em risco (todas as nossas vidas) parecem degolar a esperança.
3. Não podemos ceder, porém, ao tremendismo e à desistência. Aliás, nada disto é inédito. A história regista, com uma cadência regular, situações deste género e magnitude. E nem algumas medidas para lhes fazer frente avultam propriamente pela novidade.
4. As máscaras, os distanciamentos e até os confinamentos já foram recursos testados noutras épocas. A título de exemplo, o Papa Alexandre VII – cujo pontificado atravessou uma pandemia – desencadeou um prolixo sistema para a combater.
5. Foi o caso da conhecida «quarentena» da região de Trastevere. Também nessa altura foram suspensas procissões e outras celebrações religiosas. Foi ainda solicitado aos fiéis que orassem pelos doentes e pelos mortos mortos no recolhimento das suas casas.
6. Acresce que, durante muito tempo, às duas horas da madrugada, tocavam os sinos das principais igrejas de Roma, convocando os fiéis para a oração. Oferecia-se uma indulgência àqueles que rezassem por três vezes o

Pai-Nosso e a Ave-Maria. Este género de procedimentos não ficou limitado aos territórios pontifícios. Mesmo fora dos estados papais, houve a preocupação de conter a expansão da pandemia, disponibilizando conventos como instalações de isolamento.
7. O Papa Urbano VIII chegou mesmo a criar, em 1630, uma Congregação Sanitária na Cúria Romana. O objectivo era prevenir – ou restringir ao máximo – o contágio de certas doenças. Esta medida revelou-se decisiva na epidemia de 1659 e que tinha atingido Roma de uma forma arrasadora.
8. A própria Igreja já fora duramente provada. Na «peste negra», o grupo onde houve taxa mais elevada de mortalidade foi entre os clérigos. Entre 1348 e 1349, morreram cerca de 50% dos sacerdotes. Segundo alguns estudos, o índice de mortalidade dos padres na «peste negra» terá sido entre 42 a 45% mais alta do que a mortalidade verificada na população em geral (à volta de 30%).
9. Com o crescimento exponencial da doença e dada a redução devastadora de padres, o Papa Clemente VI determinou que os moribundos alcançariam a remissão dos pecados no caso de não se conseguirem confessar. Na defesa da vida, a Igreja procura fazer tudo para a preservar e defender.
10. Estamos, pois, a passar por momentos com precedentes na história. Não é fácil estar confinado. Mas, mesmo confinados, estamos sempre ligados: a Deus e, em Deus, a todos os filhos Seus!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 09.02.2021

**CULTIVAR A ALEGRIA ESPIRITUAL
NO CAMINHO DA QUARESMA ATÉ À PÁSCOA**



tivo da campanha de oração, que vai decorrer de 17 de fevereiro a 4 de abril de 2021 e tem como tema "A alegria ponho-a eu", é promover uma atitude de conversão à alegria e à esperança.

As propostas diárias foram escritas pelos estudantes jesuítas e formadores da Comunidade Pedro Arrupe, em Braga, e incluem uma breve passagem da liturgia do dia, algumas reflexões do Papa Francisco, uma breve meditação e um desafio para o dia.

Para participar nesta campanha de oração basta inscrever-se na newsletter diária, ou acompanhar as propostas diárias de oração através do site ou das redes sociais Facebook, Instagram e Twitter.



Rezemos juntos, para que a alegria de acreditar em Jesus nos sustente neste tempo difícil vivendo a palavra do apóstolo Paulo: "Alegrai-vos sempre no Senhor. De novo o digo: alegrai-vos. Seja conhecida de todos a vossa bondade" (Fl 4, 4-5).

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 351 – 50,00
- Família n.º 352 – 50,00
- Família n.º 353 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 150,00 euros

A transportar: 24.546,55 euros
Despesas até agora: 32.019,80 euros

**O LUGAR DOS IDOSOS É EM CASA,
NÃO NAS INSTITUIÇÕES:
IGREJA PEDE «VIRAGEM CULTURAL»
PARA EVITAR NOVO «MASSACRE»**

«Toda a sociedade civil, a Igreja e as várias tradições religiosas, o mundo da cultura, da escola, do voluntariado, do espetáculo, da economia e das comunicações sociais devem sentir a responsabilidade de sugerir e apoiar – no interior desta revolução copernicana – novas e incisivas medidas para que seja possível aos idosos serem acompanhados e assistidos em contextos familiares, na sua casa e em todo o caso em ambientes familiares que se assemelhem mais à casa que ao hospital. Trata-se de uma viragem cultural a concretizar.» Este parágrafo constitui uma síntese dos propósitos enunciados hoje pela Academia Pontifícia para a Vida, do Vaticano, através do documento "A velhice: o nosso futuro. As condições dos idosos após a pandemia".

www.snpcultura.org (9/2/2021)

UM FILHO BEM EDUCADO

O padre Nuno Tovar de Lemos aconselhou os pais e demais educadores a ajudarem as crianças e adolescentes a perceber que não são o "centro do universo". "Sem dúvida nenhuma que os miúdos são muito especiais, mas certamente não são o centro do universo e têm de perceber que não são. Querem estragar os miúdos explicam-lhes que eles são o centro do universo. Mas depois, quando eles entrarem no mundo do trabalho vão parar ao psicólogo porque acham que o universo está todo errado porque não lhes dá valor", advertiu o sacerdote jesuíta durante a "Oficina de Pais", subordinada ao tema "O que é educar bem?" em Faro. Disse ele ainda: «A tarefa de educar é mais difícil hoje em dia do que era há algumas décadas atrás». Mas se é "das coisas mais difíceis hoje em dia" é também "das coisas mais importantes". "Educar é preparar um miúdo para não precisar de mim, é preparar um miúdo para poder viver autonomamente no mundo, tomar decisões por si e ser feliz com as «asas» que eu lhe der ou que eu ajudar a criar", sustentou, acrescentando que "educar é dar asas para o miúdo poder «voar» alto". E considerou "um disparate os pais que deixam de fazer os programas deles por causa dos filhos" e aconselhou-os também a não ceder a birras. "Deixem-nos fazer birras porque um miúdo não pode ter sempre a atenção dos adultos porque depois não vai ter sempre a atenção do patrão, da mulher, da sociedade", afirmou.

"Acho que qualquer educação deve ser implacável em relação ao egoísmo. Não se pode dar atenção a tudo, mas ao egoísmo deve ser implacável", destacou. "Ninguém gosta de ver um miúdo dececionado por não ter, mas os miúdos precisam de ficar dececionados por não terem", defendeu, explicando ser "importantíssimo não ceder, não ter pena". "Ao longo da vida vai ter que aprender a não ter imensas vezes sem ficar destruído, sem ficar humilhado. Se não faz essa aprendizagem em miúdo, depois, mais tarde, é muito complicado lidar com a frustração", alertou. "É importante também não poupar os miúdos às coisas chatas", acrescentou, garantindo que "os miúdos precisam de se aborrecer". "A vida não é só estímulos. Desse aborrecimento pode vir uma coisa ótima que é o amor interior", prosseguiu, considerando que "a coisa mais disparatada é, em coisas importantes, perguntar a um miúdo o que é que ele quer". "Um miúdo, para poder exercer uma preferência, tem de estar formado", sustentou. Por fim, o sacerdote jesuíta destacou que "o miúdo tem de aprender a ser verdadeiro e a ser honesto". "Não façam dos vossos filhos os vossos melhores amigos", exortou.